

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

ESVAZIAMENTO POPULACIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE IJUÍ-RS¹

POPULATION EMPTYING AND ITS CONSEQUENCES IN MUNICIPALITIES IN RIO GRANDE DO SUL: AN ANALYSIS OF THE IMMEDIATE GEOGRAPHIC REGION OF IJUÍ-RS

Alexia Ramos de Almeida², Larissa Zanela Mendes³, Airton Adelar Mueller⁴

¹ Projeto de pesquisa Capital social individual e reprodução de disparidades espaciais de desenvolvimento realizado pelo departamento de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ

² Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem e Bolsista PIBIC/UNIJUÍ no projeto Capital social individual e reprodução de disparidades espaciais de desenvolvimento. Contato: alexia.almeida@sou.unijui.edu.br

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ e bolsista PROSUC/CAPES. Mestra em Políticas Públicas e graduada em Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa. Contato: lary_zanela@hotmail.com

⁴ Docente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (Mestrado e Doutorado) da UNIJUÍ. Orientador. Contato: airton.muller@unijui.edu.br.

Palavras-chave: Esvaziamento populacional; Transição demográfica; Migração; Políticas públicas.
Keywords: Population Emptying; Demographic Transition; Migration; Public policy.

INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul teve nos últimos anos o menor crescimento de sua população, com taxas de 0,49% ao ano. O baixo crescimento da população, pode ser um indicativo de que o estado já sente os efeitos do processo de transição demográfica. Projeções realizadas pelo IBGE (2013) demonstram que o estado gaúcho é um dos entes federativos com as maiores taxas de envelhecimento populacional; desse modo, tal fator demandará cada vez mais ações de políticas públicas que auxiliem tanto o segmento idoso, como também no desenvolvimento das regiões com maiores quantitativos deste público. Nesse sentido o fator determinante para as mudanças nas estruturas etárias da população, poderá estar vinculada com o processo de deslocamento de jovens adultos para outras unidades de federação podendo assim acarretar dificuldades no crescimento de algumas cidades (ZUANAZZI, 2016).

Estudos realizados pelo atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul apontam uma forte relação entre o processo de declínio da população com a diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade tendo em vista que, com o passar dos anos, houve uma mudança no comportamento reprodutivo das mulheres em decorrência de melhorias no acesso à saúde, ingresso ao mercado de trabalho, etc. Além disso, outros aspectos evidenciados pelo estudo tem a ver com os fluxos migratórios intra e interestaduais, que acarretam alterações na composição da população (CRESCIMENTO POPULACIONAL, 2019).

De acordo com Mueller (2019), alguns fatores podem tem relação com algumas alterações na dinâmica populacional como capital social, tendo em vista que este pode ser um impulsionador para o crescimento dos fluxos migratórios de saída de um determinado território. Por ter a sua essência em uma rede de relações profissionais e/ou pessoais de confiança, o estoque de capital social que os indivíduos possuem pode aumentar as chances de acesso a novas oportunidades, ampliando assim o número de possibilidades e uma maior segurança no ato de migrar.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

Considerando que o Rio Grande do Sul é um dos entes federativos com maiores índices de deslocamento populacional, o objetivo desse estudo é analisar a dinâmica demográfica de uma parcela do estado do Rio Grande do Sul: a Região Imediata de Ijuí, com base na divisão regional criada pelo IBGE (2017) e que abrange dezesseis municípios. A partir da análise realizada, é feita uma breve discussão sobre a relação dos dados encontrados com o fenômeno do esvaziamento populacional e possíveis causas.

Além desta introdução, o texto foi estruturado em dois tópicos e considerações finais, versando sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, uma exposição sobre o esvaziamento populacional e suas relações com o processo migratório e quais as possíveis questões acerca do capital social individual que estão relacionadas à problemática aqui proposta, bem como a análise de dados na intenção de ampliar a discussão sobre o tema e em como tais fatores poderão influenciar com o desenvolvimento desses municípios.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para realizar esse estudo é a qualitativa, uma vez que esta se aprofunda em um vasto banco de dados, geralmente estatísticos, onde pode-se ter um pano-rama abrangente e de maior dimensão do objeto pesquisado (DIEHL; TATIM, 2004). Para este trabalho, o recorte espacial escolhido foi a Região Geográfica Imediata de Ijuí, de acordo com o novo modelo de regiões produzido pelo IBGE (2017), tendo em vista que no município de Ijuí se encontra o campus principal da Unijuí. O ponto de partida foi uma pesquisa biblio-gráfica, com a intenção de atear luzes sobre o objeto de estudo. Para a análise aqui proposta, foram utilizadas informações disponibilizadas pela Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE) para a montagem do banco de dados, referentes à população resi-dente no estado do RS, mais precisamente na localidade da Região Imediata de Ijuí, entre homens e mulheres nos anos de 2010 e 2017. A região abrange dezesseis municípios, sendo eles: Ijuí; Coronel Bicaco; São Valério do Sul, Inhacorá, Chiapetta, Santo Augusto, Nova Ra-mada, Condor, Panambi, Ajuricaba, Catuípe, Bozano, Pejuçara, Augusto Pestana, Coronel Barros, Jóia, com base no FEE (2018).

Inicialmente, os dados foram separados entre os dezesseis municípios, analisando o to-tal de habitantes de cada cidade a partir do cálculo de variação percentual, que resultou na identificação dos municípios que mais ganharam ou perderam população. Busca-se também uma maior compreensão sobre o fenômeno de esvaziamento populacional e em como este ele-mento pode impor dificuldades de desenvolvimento desses municípios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos conceituais, o processo de esvaziamento populacional no Rio Grande do Sul cresce a cada censo demográfico. Estudos apontam que mais de 17% dos municípios gaúchos tiveram uma diminuição na sua população total entre os censos de 2000 e 2010, fato que pode estar relacionado com o fenômeno migratório. Em muitos desses municípios, mesmo com o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), é possível perceber essa redução no número de habitantes. Uma das motivações para tais perdas se dá em virtude da busca por oportunidades de acesso ao mercado de trabalho e melhorias no padrão de vida (MUELLER, 2016).

Dados divulgados pela nota técnica do governo gaúcho evidenciam que as mudanças demográficas no perfil da população do estado tendem a decrescer constantemente nos próximos anos, e apontam que 0,12% da população do Rio Grande do Sul diminuiu nas últimas décadas. O saldo migratório negativo é formado principalmente por pessoas entre 20 e 35 anos, que estão no começo de suas vidas profissionais e geram benefícios ao estado receptor. No entanto, esse saldo migratório pode

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

afetar de modo desfavorável o estado, tendo em vista que a partir do crescimento das emigrações da população jovem, há uma tendência de que o segmento idoso aumente predominantemente, ampliando o percentual nessa faixa etária (ZUANAZZI, 2019).

Nos últimos anos, o Rio Grande do Sul diminuiu a sua participação na população total do país – cerca de 5,6% no ano de 2010, passando para 5,4% em 2018 –, o que em números, se traduz em quantitativo de indivíduos emigrados que ultrapassa 347 mil pessoas (ZUANAZZI, 2019). Na tabela a seguir, é apresentada a população da Região Imediata de Ijuí, com destaque em branco para os municípios que demonstraram as maiores perdas populacionais entre os anos de 2010 e 2017:

Tabela 1 - Municípios da região imediata de Ijuí (2010-2017)

Variação populacional das Regiões Imediatas de Ijuí de 2010 e 2017

Município	2010	2017	Variação da população (%)
Ajuricaba	7.399	7.325	1,01
Augusto Pestana	7.226	7.333	1,48
Bozano	2.244	2.311	2,99
Catuípe	9.505	9.207	3,14
Chiapeta	4.128	4.176	1,15
Condor	6.691	6.832	2,11
Coronel Barros	2.502	2.813	12,43
Coronel Bicaco	7.912	7.278	8,01
Ijuí	80.514	87.585	8,78
Inhacorá	2.310	2.234	3,40
Jóia	8.510	8.037	5,56
Nova Ramada	2.481	2.473	0,32
Panambi	38.848	43.351	11,59
Pejuçara	4.055	3.903	3,75
Santo Augusto	14.251	14.771	3,65
São Valério do Sul	2.709	2.962	9,34

Fonte: Tabela elaborada pelos autores com base nos dados da FEE (2018).

Conforme mostram os dados, dos dezesseis municípios que compõem a Região Imediata de Ijuí, seis destes apresentam um quadro de esvaziamento populacional, e que podem, dentre outros aspectos, ter relação com o capital social. Coronel Bicaco se destaca com 8,01% de variação, sendo a cidade com maiores perdas de habitantes da região estudada. Jóia apresenta 5,56% de perdas de sua população total e Catuípe, com 3,14%. As demais cidades indicam baixa variação; Ajuricaba com cerca de 1,01%, e Nova Ramada expressa 0,32% das modificações no total de residentes.

Ademais, grande parte dos municípios da região apresentaram saldo migratório positivo. Uma das razões para tal – ressalta-se aqui a necessidade de maiores estudos para a confirmação desta hipótese – pode ser em virtude de que a economia dos municípios é baseada na produção agrícola e metalmeccânica, questão que favorece a geração de empregos. Outro ponto a ser destacado é que existe a possibilidade de que parte dos habitantes daqueles municípios que obtiveram perdas populacionais possam ter migrado para os municípios vizinhos maiores; contribuindo para o aumento do saldo dos mesmos.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou fazer uma discussão inicial acerca do processo de esvaziamento populacional na Região Geográfica Imediata de Ijuí, localizada no estado do Rio Grande do Sul. Como se pode verificar, houve um esvaziamento populacional em 6 dos 16 municípios da região. Tais alterações na população total destes municípios podem ter alguns fatores relacionados, como por exemplo o processo de transição demográfica – que já é uma realidade no Brasil, e principalmente no RS, bem como o aumento dos fluxos migratórios, principalmente de saída, onde este último aspecto pode ter uma grande relação com o capital social, conforme apontado no decorrer do estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRESCIMENTO POPULACIONAL: O Brasil e o Estado tem apresentado queda nas suas taxas de crescimento ao longo dos últimos 50 anos. Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019-. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/crescimento-populacional>. Acesso em: 14 jun. 2020.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FEE, Fundação de Economia e Estatística. Estimativas populacionais (revisão 2018). O Departamento de Economia e Estatística (DEE) atualiza a série histórica das estimativas populacionais do Rio Grande do Sul e seus municípios relativas ao período 2010-2017. Porto Alegre, 2018. Disponível em : <https://arquivofee.rs.gov.br/indicadores/populacao/estimativas-populacionais-revisao-2018/> Acesso em: 01 jun.2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.

MUELLER, Airton Adelar. O fenômeno do esvaziamento populacional em municípios do Rio Grande do Sul – Brasil sob a lente da Abordagem das Capacidades. Redes - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, 21 dez. 2016. DOI: 10.17058/redes.v22i1.8533. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6354639>. Acesso em: 15 jun. 2020.

_____. A reprodução de desigualdades regionais via capital social. Anais XVIII ENANPUR. 2019. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=895>. Acesso em: 14 jun. 2020.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de; O'NEILL, Maria Monica; SILVA, Maurício Gonçalves e. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO E DOS SERVIÇOS DE SAÚDE. As Regiões de Articulação Urbana: Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/04/PJSSaudeAmanha_Texto0031_2016_v02.pdf. Acesso em: 14 jun. 2020.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

ZUANAZZI, Pedro Tonon. As trocas migratórias do RS e suas contribuições para a transição demográfica. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão Departamento de Economia e Estatística, [s. l.], 12 jul. 2020. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/por-atrair-poucas-pessoas-o-rs-ja-perdeu-700-mil-habitantes-nas-trocas-migratorias>. Acesso em: 15 jul. 2020.

_____. Uma análise sobre as componentes demográficas do RS: por que somos o Estado mais envelhecido do País?. Futuro RS: agenda de desenvolvimento: O envelhecimento da população gaúcha e as conseqüências e desafios para as políticas públicas de saúde e educação: cadernos para o futuro 2: Departamento de Planejamento Governamental - RS. – N. 2. Porto Alegre: Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, p. 19-33, 2016. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201805/08153404-futuro-rs2>. Acesso em: 14 jun. 2020.

Parecer CEUA: 01/2015